

Prefeito promete renunciar aos recursos da União e do Estado

O prefeito de Capão da Canoa, Egon Birlem, lança um desafio: "No momento em que recebermos autorização para a instalação dos hotéis-cassinos no município, vou tentar com a Câmara de Vereadores abrir mão de todos os recursos estaduais ou federais a que temos direito em favor dos municípios que não foram favorecidos pela medida, pois temos certeza de que com os recursos dos jogos, a economia do município dará um grande salto em muito pouco tempo".

O otimismo do prefeito e sua esperança em ver a concretização de um sonho pelo qual vem lutando desde que assumiu a administração do município não impede que ele critique os políticos pela pouca pressão que vêm fazendo junto ao Governo Federal.

"A partir da hora em que os políticos de todos os partidos foram sensíveis e assumirem uma posição quanto à legalização dos hotéis-cassinos, a instalação ficará apenas na dependência do tempo.

Hoje, no entanto, sabemos que muitos políticos são favoráveis à reabertura dos jogos, mas eles estão em cima do muro, com medo de se definirem".

Esta é também, no seu entender, a grande oportunidade para consolidar a campanha "Capão da Canoa — Quatro Estações", lançada este ano, com o objetivo de atrair turistas durante todos os meses do ano. De acordo com o projeto de legalização dos hotéis-cassinos que está sendo elaborado, o município ficaria com 40% dos recursos oriundos dos tributos dos jogos, a União e o Estado dividiriam igualitariamente os demais 60%. Egon Birlem salienta que só em saber que os 40% ficariam no município, sem a necessidade de ir a Brasília para depois retornar, dá uma grande tranquilidade e a certeza de que os recursos poderão ser aplicados no setor do município mais necessitado.

Jornada Nacional

Outra reivindicação do prefeito Egon Birlem é de que a 6ª Jornada Nacional Pró-Legalização dos Cassinos seja realizada em sua cidade. A proposta deverá ser feita ao presidente do comitê, Ciro Batelli, assim que ele retornar dos Estados Unidos.

No entanto, a data de sua realização não está definida. Birlem salienta que durante o mês de março, o Congresso Nacional decide se as eleições para a Presidência da República serão de forma direta ou indireta. "Independentemente disso", diz um dos únicos prefeitos do PDS gaúcho que já se posicionou publicamente a favor das diretas, "nós chamaremos os presidenciáveis de todos os partidos para um debate sobre a questão aqui em Capão e queremos que ele seja divulgado nacionalmente".

Ele acrescenta que seu município já possui infraestrutura para receber a carta-patente do jogo, caso ele venha a ser liberado ainda este ano, mas que, em breve, haveria necessidade de se construir um grande hotel, para o que já tem até grupos interessados. "Na praia de Xangri-lá", acrescenta, "temos até um hotel com a razão social que diz Hotel Cassino Xangri-lá". E conclui, afirmando que quem está bancando atualmente o jogo no Brasil é o próprio Governo, que possui a Loto e as demais loterias, tanto estaduais quanto federais. "E que não venham dizer que o jogo de cassino prejudica ao pobre, pois todo mundo sabe que é somente o rico que tem dinheiro para entrar e gastar. O pobre se beneficia, uma vez que, além dos empregos diretos e indiretos que serão gerados, grande parte dos recursos arrecadados poderão ser usados para benefícios sociais".

Antônio Vargas/ZH



Antônio Carlos Pinto, delegado regional do Comitê Pró-Legalização dos Cassinos no Brasil, (E) e o prefeito Egon Birlem não escondem: gostam de um bom jogo

As ruínas de um grande projeto

A desilusão de ver milhões de cruzeiros (entre cimento, ferro e tijolos), misturados em meio a um verdadeiro mato nas "ruínas" de um prédio que, se acabado, poderia ser considerado faraônico, já em 1942, poderá, em pouco tempo, se transformar em grande alegria. Enquanto caminha, cabibaxo, pelo lugar onde seria construído o Cassino Palace Hotel, o prefeito de Canela, Ernani da Silva Reis, reclama: "Imagine só o potencial turístico que poderia ser nosso município e o próprio Estado, se os jogos de cassinos não tivessem sido proibidos na década de 40".

Em meio às suas palavras, ele demonstra claramente duas grandes mágoas em sua administração. Tão desapontado quanto ao fato de ver os cassinos proibidos no Brasil, quando se sabe que em vários Estados ele é praticado clandestinamente ou muitos jogadores vão gastar seu dinheiro no Uruguai e Argentina, ele fica, ao ver muitas pessoas dizerem que o Hotel Laje de Pedra (o único cinco estrelas do interior gaúcho) fica em Gramado. Nem a grandiosidade de uma cascata como a do Caracol faz com que o município, na opinião do prefeito, tenha o destaque que merece.

Agora, no entanto, ele vê mais perto a oportunidade de projetar definitivamente Canela como cidade de destaque turístico do Rio Grande do Sul

com a possível legalização dos hotéis-cassinos. E a primeira batalha nesse sentido já foi ganha, com a escolha da cidade para a instalação de um dos dois comitês municipais do Estado, pró-legalização dos cassinos.

Cassino Palace Hotel

O Cassino Palace Hotel teve sua construção iniciada entre os anos de 1939/1940 e tinha o objetivo de substituir o antigo cassino localizado no centro da cidade, onde, entre as sextas-feiras, sábados e domingos, milhares de pessoas se revezavam atrás das roletas.

A maquete da época mostra que o sumptuoso prédio seria construído com quatro andares e inúmeras salas que poderiam servir até para festas de aniversários e casamentos. A área de 10 hectares que o cerca, estava destinada à construção de cabanas que poderiam ser vendidas ou alugadas.

Bem à sua frente, chegou a ser construído, na época, o Hotel Colina, que funcionaria provisoriamente até a conclusão do Palace Hotel, para abrigar as pessoas interessadas em visitar as obras do cassino ou comprar loterias. Hoje, o Hotel Colina continua lá, intacto, erguido nas proximidades do esqueleto do cassino que nunca chegou a ser concluído.

O jogo faz parte da memória histórica de Canela, pois ele teve participa-

ção decisiva no seu desenvolvimento no final da década 30 e início da 40. "A prova disso", garante o prefeito, "é que parou o jogo e o município perdeu o pique do desenvolvimento". "As filas de veículos, na estrada que liga Canela a Porto Alegre, começavam na tarde de sexta-feira e geravam muitos engarrafamentos, pois demorava-se uma média de cinco horas para fazer todo o percurso. Muitos jogadores, na falta de alojamento, dormiam no interior de seus próprios veículos", conta.

Bastante otimista, Ernani da Silva Reis, acredita que com a legalização do jogo haja um grande incremento ao turismo do Estado. Ele diz que a grande luta, no Congresso Nacional, deverá ocorrer a partir do mês de abril, sendo que, segundo seus cálculos, mais da metade dos deputados e senadores já estariam favoráveis à legalização dos cassinos. E, caso isso ocorra, Canela possui grandes possibilidades de sair na frente de qualquer outro município, pois o Hotel Laje de Pedra foi projetado para abrigar salas de jogos.

Hoje, esse hotel possui uma ala onde estão localizados o cinema (com 260 lugares), o centro de convenções (capaz de abrigar até 600 pessoas), sala de recreação infantil e de jogos, hoje utilizada apenas para cartas e bingo.